

Ser mentor em tempos de pandemia: a experiência de estudantes de enfermagem

Being a mentor in pandemic times: the experience of nursing students

Ser mentor en tiempos de pandemia: la experiencia de estudiantes de enfermería

DOI: 10.54033/cadpedv21n10-193

Originals received: 09/13/2024

Acceptance for publication: 10/04/2024

Luís Felipe Elias Fernandes

Graduando em Enfermagem
Instituição: Universidade de Brasília
Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil
E-mail: luisfelipe.elias1@gmail.com

Mariana André Honorato Franzoi

Doutora em Enfermagem
Instituição: Universidade de Brasília
Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil
E-mail: marianafranzoi@unb.br

Patrícia Lacerda Bellodi

Doutora em Psicologia Clínica
Instituição: Universidade de São Paulo
Endereço: São Paulo, São Paulo, Brasil
E-mail: ptbellodi@uol.com.br

RESUMO

Ser mentor é acompanhar, orientar e auxiliar um iniciante em sua jornada no caminho do desenvolvimento pessoal e profissional. Ainda que em um contexto de isolamento social, a mentoria pode acontecer por meio de ferramentas digitais que favoreçam a continuidade da relação de orientação e apoio entre mentores e mentorados. Este estudo teve como objetivo descrever a experiência de estudantes de enfermagem que participaram como mentores de um programa de mentoria entre pares da Universidade de Brasília (UnB) durante a pandemia de Covid-19. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados em quatro momentos através de formulários eletrônicos enviados a estudantes mentores do curso de enfermagem da UnB, e, posteriormente, submetidos à análise de conteúdo temática segundo pressupostos de Bardin. Dos 68 mentores inscritos no

programa, 26 participaram da pesquisa. A maioria tinha em média 22 anos, era do sexo feminino, residia com familiares e trabalhava informalmente. A experiência de ser mentor durante a pandemia gerou quatro categorias, a saber: 1. Via de mão dupla: quem ajuda é ajudado, quem ensina também aprende; 2. Ganho para a vida: superou aspectos da vida universitária; 3. Dose de inspiração: motivou e ampliou horizontes na vida acadêmica e profissional; 4. Algumas vicissitudes: percalços e dificuldades na relação entre os pares. Ser mentor na pandemia de Covid-19 fomentou esperança e motivação para continuar a jornada acadêmica mesmo diante de um cenário de incertezas e desafios, além de fornecer aprendizados e apoio emocional acompanhado da construção de novas amizades.

Palavras-chave: Mentoria. Mentor. Pandemia. Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT

Being a mentor means monitoring, guiding and assisting beginners on their journey towards personal and professional development. Even in a context of social isolation, mentoring can be carried out through digital tools that promote the continuity of the guidance and support relationship between mentors and mentees. This study aimed to describe the experience of nursing students who participated as mentors in a peer mentoring program at the University of Brasília (UnB) during the COVID-19 pandemic. This is a descriptive-exploratory study with a qualitative approach. Data were collected in four moments through electronic forms sent to mentor students of the UnB nursing course, and subsequently submitted to thematic content analysis according to Bardin's assumptions. Of the 68 mentors enrolled in the program, 26 participated in the survey. Most of them were on average 22 years old, female, lived with family members and had informal jobs. The experience of being a mentor during the pandemic led to the creation of four categories, namely: 1. Two-way street: those who help are also helped, those who teach also learn; 2. Life gain: it went beyond aspects of university life; 3. Dose of inspiration: it motivated and expanded horizons in academic and professional life; 4. Some vicissitudes: setbacks and difficulties in relationships between peers. Being a mentor during the Covid-19 pandemic inspired hope and motivation to continue the academic journey even in the face of uncertainties and challenges, in addition to providing education and emotional support followed by the process of building new friendships.

Keywords: Mentoring. Mentor. Pandemic. Nursing Students.

RESUMEN

Ser mentor significa acompañar, orientar y ayudar al iniciante en sus actividades para que pueda desarrollarse personal y profesionalmente. Incluso en contextos de aislamiento social, la mentoría puede llevarse a cabo a través de herramientas digitales que favorezcan la continuidad del vínculo de la orientación y el apoyo entre mentores y aprendices. El objetivo de este estudio fue describir la experiencia de estudiantes de enfermería que participaron como mentores de un programa de mentoría entre pares de la Universidad de Brasília (UnB) durante la pandemia de Covid-19. Se trata de un estudio descriptivo-exploratorio con

enfoque qualitativo. Se recolectaron los datos durante cuatro instancias por medio de formularios electrónicos enviados a estudiantes mentores de la carrera de enfermería de la UnB y, posteriormente, estos fueron sometidos al análisis de contenido temático, según los supuestos de Bardin. De los 68 mentores inscriptos en el programa, 26 participaron de la investigación. La mayoría tenía una media de 22 años, del sexo femenino, residía con sus familiares y trabajaba de manera informal. La experiencia de ser mentor durante la pandemia generó cuatro categorías, a saber: 1. Es un ida y vuelta: quien ayuda es ayudado, y quién enseña también aprende; 2. Beneficios para la vida: superó los aspectos de la vida universitaria; 3. Dosis de inspiración: motivó y amplió horizontes en la vida académica y profesional; 4. Algunas vicisitudes: contratiempos y dificultades en la relación entre pares. Ser mentor en la pandemia de Covid-19 fomentó la esperanza y los motivó a continuar con la jornada académica, aún ante escenarios de incertezas y desafíos, además de brindar aprendizaje y apoyo emocional junto a la construcción de nuevas amistades.

Palabras clave: Mentoría. Mentor. Pandemia. Estudiantes de Enfermería.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde declarou, em março de 2020, estado de pandemia devido à disseminação de um novo coronavírus responsável pela doença Covid-19. Desde então, países no mundo todo buscaram monitorar sua evolução e tomar condutas para controlar e dirimir danos (Aquino *et al.*, 2020).

Diante do quadro pandêmico, em que o distanciamento social se tornou fundamental para mitigar a disseminação viral, as aulas presenciais foram suspensas nas universidades, impactando no semestre letivo e também na própria experiência da vida universitária. Durante a pandemia, sintomas de depressão, ansiedade e estresse foram identificados na população universitária, colocando em risco a saúde mental (Wang *et al.*, 2020).

Neste contexto, estratégias de suporte dirigidas a estudantes universitários, entre eles os programas de mentoria, mostraram-se importantes. A mentoria consiste em uma relação de apoio em que alguém experiente, o mentor, acompanha, orienta e auxilia um iniciante em sua jornada em prol do desenvolvimento pessoal e profissional, favorecendo assim a adaptação e a inclusão social e acadêmica de calouros (Bellodi, 2023).

Trata-se de uma aliança de crescimento e aprendizagem recíproca e, ao mesmo tempo, assimétrica, uma vez que mentor e mentorado aprendem e desenvolvem-se sinergicamente, apesar do alvo principal ser o crescimento e o desenvolvimento do mentorado (Penin; Catalão, 2018).

Mentoria implica, pois, em cuidar, um cuidado que se faz com palavras, do contar e ouvir histórias e, outras vezes, de silêncio e presença, o que requer disposição do mentor para ser e estar com um outro, o iniciante, que carrega consigo muitas perguntas e ansiedades sobre o que virá (Bellodi, 2021).

Ainda que em um contexto de isolamento social, a mentoria pode acontecer por meio de ferramentas de comunicação digitais que possibilitam a continuidade de orientação e apoio de forma a viabilizar o convívio entre estudantes mesmo em tempos de crise (Smith; Johnson, 2020).

Na mentoria virtual ou *e-mentoring*, a relação entre mentor e mentorado é estabelecida a partir da comunicação mediada por tecnologia virtual como *e-mail*, telefone, plataformas virtuais próprias ou mesmo aquelas já existentes como *Skype*, *Zoom*, *Facebook*, *WhatsApp* (Chong *et al.*, 2020; Jan; Mahboob, 2022).

Trata-se de uma modalidade que confere maior flexibilidade temporal e mobilidade geográfica para os encontros entre mentores e mentorados, que a depender do perfil dos envolvidos pode potencializar conexões ainda mais eficazes por meio das tecnologias virtuais, como é o caso da maioria dos jovens estudantes, geração de nativos digitais que vive conectada digitalmente e totalmente integrada a dispositivos tecnológicos (Chong *et al.*, 2020; Browne, 2021).

Apesar disso, ruídos de comunicação e interpretações equivocadas são mais frequentes nessa modalidade por restrições na leitura da linguagem não verbal/corporal, além das limitações no acesso à internet e no uso de tecnologias apresentarem-se também como obstáculos importantes para o sucesso da mentoria online (Neely; Cotton; Neely, 2017; Jan; Mahboob, 2022).

Durante toda a pandemia de Covid-19, no âmbito do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem da Universidade de Brasília, as atividades

foram reinventadas na modalidade exclusivamente virtual em decorrência do isolamento social.

Este Programa visa favorecer a transição e a adaptação para a vida acadêmica por meio de uma relação colaborativa de pares, a saber, entre estudantes do mesmo programa educacional em que um aluno mais experiente, o mentor, fornece orientação a um júnior, o mentorado (Botma, Hurter; Kotze, 2013).

Os mentores consistem em estudantes com pelo menos um ano de vivência no curso de enfermagem e/ou na universidade e que têm grande desejo de repartir seus conhecimentos e experiências, enquanto que os mentorados são aqueles estudantes que estão iniciando a jornada universitária e/ou no curso ou que, independentemente do semestre em curso, querem receber apoio e suporte de um colega.

Os estudantes reuniram-se a partir da demanda do seu respectivo par de mentor-mentorado para dialogar sobre assuntos acadêmicos, profissionais e/ou pessoais, ou melhor, compartilhar expectativas, dificuldades e orientações relacionadas à universidade, ao curso e à profissão de enfermagem (Leite; Franzoi, 2022).

Vale destacar também os encontros temáticos, reuniões ampliadas voltadas a todos os pares de estudantes para divulgar e discutir temas de grande interesse sobre a vida universitária (ex.: currículo do curso, iniciação científica, estágio extracurricular, entre outros) e sobre a vida profissional em geral como, por exemplo, as especialidades em enfermagem e mercado de trabalho (Franzoi; Martins, 2020).

Os assuntos sobre a vida profissional foram conduzidos por enfermeiros e enfermeiras convidadas, em sua maioria, egressos do curso, enquanto que os temas de âmbito acadêmico, organizados pelos próprios mentores e/ou mentorados com a devida experiência no assunto.

Posto isso e considerando ainda que os estudos sobre programas de mentoria de pares em enfermagem enfocam muito mais o papel e a perspectiva de mentorados em detrimento de mentores, o que aponta para necessidade de pesquisas adicionais com mentores para refletir melhor a experiência desses

dentro do corpo atual da literatura (Vandal *et al.*, 2018), questiona-se: Como foi a experiência de ser mentor na pandemia de Covid-19? Quais os ganhos e as dificuldades em ajudar e apoiar um colega de forma totalmente virtual no contexto da pandemia?

Assim, o presente estudo objetiva descrever a experiência de estudantes que participaram na condição de mentores do Projeto de Mentoria Estudantil em Enfermagem da Universidade de Brasília durante a pandemia de Covid-19.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo descritivo-exploratório e de abordagem qualitativa oriundo do projeto de pesquisa guarda-chuva “A experiência de apoio entre pares em um Programa de Mentoria.

Segundo Hoga (2016), a abordagem qualitativa busca compreender as vivências do ser humano com foco na essência, significados e atributos do fenômeno estudado, no caso, a experiência de estudantes em um programa de mentoria online em contexto pandêmico.

Os participantes do estudo compreenderam estudantes vinculados ao Projeto de Mentoria, regularmente matriculados no Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

A coleta dos dados foi realizada durante os anos de 2020 e 2021, ao final de cada semestre letivo. Ou seja, foram quatro momentos de coleta, a saber: julho de 2020, dezembro de 2020, julho de 2021 e dezembro de 2021.

No primeiro momento, os participantes eram convidados a participar da pesquisa através da rede social WhatsApp. A partir do aceite, era enviado o link do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, depois, do formulário eletrônico, disponibilizado via Google Forms, com itens voltados à caracterização sociodemográfica e também perguntas abertas sobre como foi a experiência de cada estudante ao participar do Projeto de Mentoria Estudantil, na condição de mentor, durante a pandemia.

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática a partir da estruturação das etapas de pré-análise, exploração do material e categorização dos temas emergentes (Bardin, 2016).

Vale destacar que os depoimentos dos participantes foram codificados por nomes de deuses da mitologia grega e romana, seguidos pelo ano e semestre letivo em que o mentor(a) participou do programa, para fins de preservação do anonimato.

No presente estudo foram consideradas as orientações da Resolução CNS nº 466/2012 e suas complementares, sendo este aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília sob número de CAAE: 20292819.3.0000.0030.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 RESULTADOS

A seção de resultados está organizada em duas subseções, a saber: (a) Sobre os mentores e (b) Sobre a experiência.

3.1.1 Sobre os mentores

Dos 68 mentores inscritos ao longo dos anos de 2020 e 2021, 26 estudantes participaram da pesquisa, sendo que destes respondentes, 21 atuaram/assumiram exclusivamente a função de mentores e 5, de mentores e mentorados simultaneamente.

Sobre a idade dos estudantes, prevaleceu especialmente o perfil de jovens adultos, com idade média aproximada de 22 anos (mínimo: 19 e máximo: 28 anos), sendo predominantemente do sexo feminino ($n = 24$).

Em relação à condição geral, a grande maioria dos estudantes residia com seus pais ou parentes e não tinha filhos, além de trabalhar informalmente com carga horária de 20 horas semanais.

3.1.2 Sobre a experiência

Ao analisarmos os depoimentos dos estudantes sobre a experiência de ser mentor durante a pandemia de Covid-19, emergiram quatro categorias, descritas a seguir e representadas de forma esquemática na figura 1.

Figura 1. Representação esquemática das categorias temáticas



Fonte: Elaborada pelos próprios autores

- **Via de mão dupla: quem ajuda é ajudado, quem ensina também aprende**

Ser mentor na pandemia possibilitou uma grande troca de conhecimentos e experiências com os mentorados, sendo que em muitos casos os estudantes mentores relataram aprender mais com seus pupilos do que ensinar.

Foi muito bom. aprendi muito mais do que poderia ensinar (Mentora Minerva, 2021.1).

Eu gostei bastante de conseguir ajudar a caloura e o mais legal é que ela me ajudou muito também! (Mentora Afrodite, 2021.1).

Os mentores, por terem uma vivência prévia na universidade, sentiam-se mais experientes e contentes diante da oportunidade de dar o apoio que não tiveram e gostariam de ter recebido no início do curso.

Apesar de sentirem-se seguros nessa função de apoiar e aconselhar outrem, os mentores reconheciam que sempre era possível aprender algo nessa relação de crescimento/parceria.

Me senti na posição de alguém mais experiente, o qual já teve que tomar várias escolhas e decisões/situações, bem como ter tido que enfrentar cada uma delas. Eu não tive apoio durante o meu curso. Vejo que foi uma experiência diferente, boa e legal, que tende muito ao aconselhamento (Mentora Hades, 2021.1).

Foi enriquecedora! Eu aprendi muito e ensinei também. Por serem calouras, elas não conhecem a UnB pessoalmente, por isso, foi muito bacana dar uma breve explicação e exemplificação do mundo UnB nesses meses (Mentora Atena, 2021.2).

• **Ganho para a vida: superou aspectos da vida universitária**

A relação de mentoria superou o contexto acadêmico, estendendo-se para além dos aspectos da vida universitária. As conversas dos mentores com seus mentorados envolveram assuntos sobre o dia a dia e coisas rotineiras da vida, afinal, muitos calouros nem tiveram a oportunidade de conhecer a UnB no início da crise sanitária da Covid-19.

Devido a pandemia, o cargo de mentora se expandiu para outras áreas da vida do mentorado, visto que as dúvidas em relação à universidade eram poucas (Mentora Perséfone, 2020.1).

O contato com a mentorada está indo além de questões acadêmicas (Mentora Afrodite, 2020.1).

Em um momento histórico marcado por isolamento, angústia e solidão, ser mentor permitiu a criação de novas amizades, de companhia e até mesmo a vivência de momentos de conforto e alegria em meio às incertezas da pandemia.

Foi incrível. Ser mentora fez com que eu conhecesse gente nova e criasse amizades novas, fazendo eu me sentir menos sozinha nessa pandemia, já que a gente mantinha contato rotineiramente (Mentora Ártemis, 2020.1).

Sinto que fiz amigas. Elas foram o meu conforto e fonte de riso nos dias difíceis (Mentora Perséfone, 2020.1).

Ademais, os mentores sentiram-se extremamente produtivos e úteis ao terem como missão ajudar um colega de curso, uma atividade que gerou grande satisfação pessoal, bem como enfrentamento mais positivo em meio ao período de isolamento social.

Foi uma experiência ótima, tanto por ser um projeto incrível, que gera gratificação por saber que se pode contribuir na vida de um colega de curso, quanto por ser muito bom estar participando ativamente de algo durante a pandemia. Me sentir, de alguma forma, produtiva neste período foi muito importante (Mentora Hera, 2020.1).

[...] também de nos sentirmos úteis e até mesmo de nos distrair enquanto tínhamos que nos manter em isolamento. Sem dúvida tornou o isolamento um pouco mais agradável (Mentora Apolo, 2020.1).

• Dose de inspiração: motivou e ampliou horizontes na vida acadêmica e profissional

Os estudantes do programa de mentoria tiveram a oportunidade de realizar encontros virtuais com enfermeiras e enfermeiros já inseridos no mercado de trabalho, o que permitiu conhecer de forma mais ampla o curso e a profissão que irão exercer.

Os webinars sobre Vida de Enfermeir@s incríveis me proporcionaram conhecer novas áreas dentro da enfermagem que eu nunca achei que fosse conhecer. Isso contribuiu muito com minha visão sobre o curso, a profissão e suas amplas possibilidades (Mentora Hera, 2020.1).

Além disso, conversar com profissionais de diversas frentes de atuação em saúde motivou os estudantes a continuar no curso e a sonhar/considerar novas perspectivas para o próprio futuro profissional.

A iniciativa de enfermeiros incríveis me motivou muito a seguir no curso e a perceber o quanto essa profissão é valiosa (Mentora Ártemis, 2020.1).

Os encontros com enfermeiros me deixaram inspirada a seguir rumos que com certeza eu gostaria de atuar (Mentora Hefesto, 2020.1).

- **Algumas vicissitudes: percalços e dificuldades na relação entre os pares**

Uma das dificuldades vivenciadas pelos mentores foi o desinteresse por parte dos mentorados em nutrir e manter a relação de mentoria.

Um dos meus mentorados não demonstrava interesse em nossos encontros (Mentora Gaia, 2020.2).

Desencontros e desânimo por parte do mentorado acabaram sendo um ponto negativo desse semestre (Mentora Cronos, 2021.2).

Outro problema diz respeito às questões de comunicação. Por se tratar da época de pandemia da Covid-19, a comunicação manteve-se exclusivamente virtual, mediada por aparelhos eletrônicos e internet. Nem todos os estudantes estavam munidos de dispositivos necessários e adequados para esse tipo de comunicação, sendo a instabilidade da rede de internet e a limitação e/ou indisponibilidade de aparelhos tecnológicos apontados como alguns dos motivos de percalços na relação mentor-mentorado.

O celular da mentorada é compartilhado com outro membro da família, então o contato era pouquíssimo (Mentora Perséfone, 2020.1).

Não consegui estabelecer uma relação com meu par, foi um ano muito turbulento para ambos. Ele teve muitas dificuldades com acesso à internet, mas sempre quando era possível eu o procurava e me colocava à disposição. Não conseguimos criar uma relação muito próxima um com o outro (Mentora Leto, 2020.1).

Uma dificuldade também foi a limitação de horários por conta de outras demandas como, por exemplo, de trabalho. A falta de tempo e incompatibilidade de horários dificultou a relação dos pares, apesar de alguns recorrerem à comunicação assíncrona (mensagens de texto) para manter contato e viabilizar o encontro.

Uma das minhas mentoradas estava trabalhando esse semestre e quase não tinha tempo para se reunir comigo, mas a gente vivia trocando figurinha no zap (Mentora Minerva, 2021.1).

3.2 DISCUSSÕES

A mentoria é considerada extremamente importante na transição para o ensino superior, momento considerado assustador para muitos estudantes, já que oferece uma rede de apoio entre pares que facilita a integração social e acadêmica, promovendo os relacionamentos interpessoais e, conseqüentemente, favorecendo o aprendizado (Rios *et al.*, 2021).

Em nossos estudantes mentores, destacou-se o perfil de jovens mulheres, com uma média etária aproximada de 22 anos, um pouco menor que a média etária geral do curso de enfermagem no país que é de 24 anos, média segundo um estudo realizado em 4 universidades, sendo elas 3 públicas e uma privada, localizadas no sul e sudeste do Brasil (Bublitz *et al.*, 2015).

Historicamente, a enfermagem apresenta-se como uma profissão predominantemente feminina em todo o mundo. Esse fenômeno se deve a diversos fatores culturais e sociais que, ao longo do tempo, associaram o cuidado e a empatia ao papel social atribuído às mulheres. Essa tendência foi claramente refletida no estudo atual, composto em sua maioria por mulheres, sendo apenas dois participantes do gênero masculino. Essa disparidade de gênero ilustra a continuidade dessa tradição e ressalta a necessidade de promover uma maior diversidade e inclusão na profissão de enfermagem (Sales *et al.*, 2018).

Nossos mentores, além de serem estudantes universitários, também trabalhavam, condição extremamente desafiadora e que pode ocasionar impasses para o exercício da função de mentor aos estudantes assoberbados. A sobrecarga de responsabilidades para conciliar as exigências acadêmicas com as demandas do trabalho muitas vezes resulta em cansaço físico e mental. A rotina intensa pode levar ao esgotamento, à falta de tempo para lazer e ao comprometimento da vida social (Maier; Mattos, 2016).

Apesar disso, essa dupla jornada também oferece valiosas oportunidades, pois ao conciliar estudos e trabalho, o indivíduo adquire uma experiência prática significativa e desenvolve novas habilidades como gestão do tempo, resiliência e capacidade de adaptação. Essas competências não apenas

enriquecem o currículo, mas também preparam o estudante para enfrentar desafios futuros com maior confiança e eficiência, formando assim um profissional mais qualificado (Cosme; Durante, 2017).

A maioria dos mentores trabalhava informalmente, com uma carga horária média de cerca de 20 horas semanais devido à elevada exigência de carga horária das disciplinas no curso de enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), o que inviabilizava a possibilidade de um trabalho formal, semelhante a dados de uma pesquisa realizada com estudantes dos cursos de Geografia, Letras, História, Ciências Contábeis e Física da Universidade de São Paulo (Almeia, 2007).

Em relação à experiência de ser mentor vivenciada pelos estudantes, aspecto central deste estudo, destacou-se a importância do exercício deste papel no desenvolvimento acadêmico e pessoal não apenas do mentorado, alvo principal da mentoria, mas também do próprio mentor. Ao escutar, oferecer conselhos e guiar o mentorado, utilizando sua própria experiência para ajudar na tomada de decisões relacionadas à vida na universidade, o mentor também se desenvolve. O suporte oferecido pelos mentores pode se estender para a vida pessoal e resultar até mesmo em uma amizade (Bellodi, 2021).

Em um estudo sobre um programa de mentoria de pares desenvolvido com estudantes de medicina, observou-se claro e notável crescimento, tanto por parte dos veteranos quanto dos calouros. Ao longo do tempo, os vínculos afetivos estabelecidos entre os pares geraram um profundo sentimento de gratidão e satisfação, além de suporte emocional em momentos difíceis para os mentores (Souza; Reato; Bellodi, 2020).

O curso de enfermagem, assim como muitos outros cursos de graduação, frequentemente cria um ambiente competitivo entre os estudantes. Essa competição resulta em um clima tenso, onde as relações de ajuda mútua tornam-se extremamente difíceis, prejudicando o aprendizado colaborativo e o desenvolvimento de habilidades interpessoais essenciais para a prática profissional (Martins *et al.*, 2017).

Neste contexto, o programa de mentoria surge como uma alternativa para mitigar esses efeitos negativos ao modificar a relação de competição que o

próprio vestibular já cria nos estudantes, além de práticas intimidatórias entre veteranos e calouros, a exemplo dos trotes, promovendo um ambiente mais salutar, colaborativo e solidário (Souza; Reato; Bellodi, 2020)

Nosso estudo mostra que, ao facilitar ações e experiências de ajuda mútua e de troca de conhecimento, a mentoria melhorou o clima acadêmico e fortaleceu o senso de comunidade entre os estudantes. Isso contribui para a formação de profissionais mais empáticos e cooperativos, características fundamentais para a prática da enfermagem, onde o trabalho em equipe e a colaboração são essenciais para o cuidado eficaz dos pacientes (Martins *et al.*, 2017).

A mentoria entre pares mostrou-se um terreno fértil para novas amizades, ao facilitar conversas entre indivíduos que compartilham experiências semelhantes. Ao promover momentos em que mentor e mentorado discutam desafios e sucessos comuns, cria-se um ambiente de empatia e compreensão mútua. Essa interação, como destacam estudos da área, vai além do apoio acadêmico e favorece o desenvolvimento social e emocional de ambos (Acherman *et al.*, 2021).

Muitos pares de mentor e mentorado mantêm sua relação além do período letivo/formal que frequentemente evoluem para uma amizade. Isso ocorre principalmente por conta da identificação que o mentor tem com o mentorado, levando não só conhecimentos da vida acadêmica, mas também da vida pessoal. Em essência, a mentoria genuína é uma relação pessoal e personalizada, na qual há uma troca mútua que gera experiências de amizade e companheirismo (Oliveira, 2020).

A satisfação do mentor consigo mesmo foi uma característica presente no nosso programa por sentir-se realizado ao ajudar alguém a superar desafios e alcançar objetivos. Esse sentimento reforça a autoestima e incentiva o mentor a expandir seu próprio conhecimento e habilidades. Ao buscar respostas para algumas dúvidas que ele mesmo nunca enfrentou, o mentor enriquece sua compreensão sobre o assunto e desenvolve novas perspectivas (Abdolalizadeh *et al.*, 2017).

Esse processo de aprendizado contínuo beneficia diretamente o mentorado e promove o crescimento pessoal e acadêmico do mentor, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento e colaboração (Abdolalizadeh *et al.*, 2017; Natário; Santos, 2010).

Em um outro programa de mentoria de pares desenvolvido em escola médica da região sul do país durante a pandemia de Covid-19, por exemplo, verificou-se que a mentoria oportunizou aos estudantes mentores desenvolver diferentes soft skills como comunicação eficaz, solução de problemas e trabalho em equipe (Martins *et al.*, 2021).

Programas de mentoria têm sido amplamente reconhecidos como uma ferramenta essencial para o crescimento acadêmico e profissional. Os estudantes que participam melhoram seu desempenho acadêmico, graças à orientação e ao suporte ofertados, e se preparam melhor para suas futuras carreiras. A mentoria auxilia os alunos a direcionarem suas energias e esforços de forma mais eficaz, concentrando-se em áreas que serão valiosas para o desenvolvimento profissional no futuro e contribuem para uma base sólida em prol do sucesso na profissão a médio e longo prazo (Silveira; Bellodi; Diniz; Afonso, 2021).

Em nosso programa de mentoria, os alunos tiveram a oportunidade de interagir com colegas, mas também com profissionais atuantes na área. Esses contatos permitiram que os estudantes recebessem orientações e informações valiosas sobre as diversas especialidades dentro da enfermagem. Com isso, os alunos adquirem um conhecimento mais aprofundado sobre as diferentes áreas de atuação, o que os ajuda a tomar decisões mais assertivas sobre qual especialidade seguir e em que se profissionalizar. Dessa forma, a mentoria enriquece a experiência educacional e facilita a escolha de carreira de forma mais alinhada aos interesses e aptidões individuais dos alunos (Moreno *et al.*, 2023).

É importante destacar, entretanto, que a mentoria de pares é eficaz somente quando há um interesse mútuo e um compromisso genuíno de ambas as partes envolvidas. Caso uma das partes se ausente ou não se dedique o

suficiente, a falta de engajamento compromete a troca de conhecimentos e até mesmo a motivação de continuar no programa (Martins *et al.*, 2021).

A impossibilidade de alguns estudantes acessarem a internet ou possuírem equipamentos adequados resultou em indisponibilidades e dificuldades na manutenção do contato regular entre mentores e mentorados. O uso de ferramentas digitais de comunicação no dia a dia se fez ainda mais necessário devido à pandemia. Essa transição para uma realidade predominantemente virtual implica em desafios significativos, pois mais de 20% dos brasileiros não têm acesso à internet, sendo maior a depender da classe social (Maciel *et al.*, 2020).

Sabe-se que, em alguns momentos, devido à natureza das conversas online, certos elementos como a comunicação não verbal acabam sendo prejudicados. Mesmo com o uso da câmera ligada, alguns sinais sutis podem ser omitidos, pois a distância e o enquadramento da câmera geralmente não permitem que se veja a pessoa como um todo. Isso limita a capacidade de captar gestos, posturas e outras nuances que são facilmente percebidas em conversas presenciais, comprometendo a qualidade da interação e a eficácia da comunicação online (Kubrusly *et al.*, 2021).

Alcântara *et al.* (2021) destacaram alguns desafios do programa de mentoria online da UFMG durante a pandemia como dificuldades técnicas relacionadas à conexão com a internet, impessoalidade quando se opta por não utilizar vídeo chamadas, além de vínculo frágil entre mentores e mentorados. Sem dúvida, a falta de acesso e/ou de uso adequado à internet e a dispositivos digitais cria uma barreira substancial para a eficácia de programas de mentoria online, porém a modalidade virtual não é um fator isolado que impacta na relação de mentoria, há que se considerar também a postura ou não de mentores verdadeiramente implicados e empáticos no acolhimento e cuidado com seus mentorados (Alcântara *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

O Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem trouxe resultados significativos para os alunos mentores, que relataram em sua maioria experiências positivas, mesmo durante o período de estresse e incerteza causado pela pandemia de Covid-19.

Ser mentor em meio à pandemia superou os desafios impostos pelas circunstâncias incertas do cenário pandêmico e possibilitou que os estudantes não perdessem a esperança e nem a motivação para continuar sua jornada acadêmica.

Graças às relações entre pares e aos encontros com profissionais de diferentes especialidades, a mentoria foi capaz de manter vivo o desejo dos estudantes de seguir a carreira de enfermagem, forneceu inspiração e suporte essenciais em um momento crítico, além de apoio emocional acompanhado da construção de novas amizades entre mentores e mentorados.

A experiência de ser mentor foi muito além do simples ato de orientar, pois configurou-se como um processo dinâmico de troca e crescimento mútuo que envolveu desenvolvimento pessoal, profissional e emocional. Através das conversas com os mentorados, os mentores compartilharam seus conhecimentos, adquiriram novas perspectivas e aprenderam continuamente. Esse processo de mão dupla fortaleceu laços, promovendo a colaboração e ajudando a criar um ambiente acadêmico mais acolhedor e solidário.

As dificuldades e percalços nas relações com os mentorados como desinteresse, falhas de comunicação e limitações tecnológicas, embora desafiadoras, não diminuíram o valor e o impacto positivo da mentoria. Ao contrário, ressaltaram a importância do compromisso mútuo para superar obstáculos e alcançar objetivos acadêmicos e pessoais comuns.

Apesar de se tratar de uma experiência singular de mentores de um programa de mentoria específico, o que limita a generalização dos resultados, espera-se que esse estudo inspire e subsidie outras instituições a adotarem a estratégia de mentoria com estudantes universitários, seja em tempos pandêmicos ou não.

REFERÊNCIAS

ABDOLALIZADEH, P. *et al.* Dual peer mentoring program for undergraduate medical students: exploring the perceptions of mentors and mentees. **Medical Journal of Islamic Republic of Iran**, v. 31, n. 2, p. 1-5, 2017.

ACHERMAN, N. B. *et al.* Mentoria entre pares: percepções de suporte social e ambiente educacional de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.45, sup. 1, e100, 2021.

ALCÂNTARA, L. A. R.; MURTA, K. M. P.; SOUZA, T. N. V.; P.; MOLINARI-GOMES, L. C. Mentoria: vantagens e desafios da educação online durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.45, sup. 1, e116, 2021.

ALMEIDA, W. M. Estudantes com desvantagens econômicas e educacionais e fruição da universidade. **Caderno CRH**, v. 20, n. 49, p. 35–46, 2007.

AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. sup. 1, p. 2423-2446, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016

BELLODI, P. L. Cartas a um jovem mentor – aprendendo mentoria com os clássicos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.45, sup. 1, e120, 2021.

BELLODI, P. L. Mentoria. *In*: BELLODI, P. L.; MARTINS, M. A. **Mentoria na formação médica**. 2. ed. Barueri: Editora Manole, 2023. p. 14-21.

BOTMA, Y.; HURTER, S.; KOTZE, R. Responsibilities of nursing schools with regard to peer mentoring. **Nurse Education Today**, v. 33, n. 8, p. 808–813, 2013.

BROWNE, J. 'Excuse the cat...' Reflections on online mentoring during the Covid-19 pandemic. **Medical Education**, v. 55, n. 6, p. 673-675, 2021.

BUBLITZ, S. *et al.* Sociodemographic and academic profile of nursing students from four brazilian institutions. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p. 77–83, 2015.

CHONG, J. Y., *et al.* Enhancing mentoring experiences through e-mentoring: a systematic scoping review of e-mentoring programs between 2000 and 2017. **Advances in Health Sciences Education: Theory and Practice**, v. 25, n. 1, p. 195-226, 2020.

COSME, P. C.; DURANTE, D. G. Estudar e trabalhar: impactos na formação acadêmica em Secretariado Executivo. **Revista Expectativa**, v.16, n. 17, p. 44-65, 2017.

FRANZOI, M. A. H.; MARTINS, G.. Experiência de mentoring entre estudantes de graduação em enfermagem: reflexões e ressonâncias dialógicas. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190772, 2020.

HOGA, L., A. K. A pesquisa qualitativa. *In*: HOGA, L. A. K.; BORGES, A. L. V. **Pesquisa empírica em saúde: guia prático para iniciantes**. 1. ed. São Paulo: EEUSP, 2016. p. 33-39.

JAN, S.; MAHBOOB, U. Online mentoring: challenges and strategies. **Pakistan Journal of Medical Sciences**, v. 38, n. 8, p. 2272-2277, 2022.

KUBRUSLY, M. *et al.* Percepção docente sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino remoto durante a pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e53510515280, 2021.

LEITE, R. V.; FRANZOI, M. A. H. Diálogos entre dois programas de mentoria de pares em tempos de ensino remoto: desafios e possibilidades para cursos das ciências da saúde. **Educação em Foco**, v. 25, n. 45, p. 110-29, 2022.

MACIEL, M. A. C. *et al.* Os desafios do uso de metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia do covid-19 em um curso superior de enfermagem: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 98489–98504, 2020.

MAIER, S. R. O.; MATTOS, M. O trabalhar e o estudar no contexto universitário: uma abordagem com trabalhadores-estudantes. **Saúde (Santa Maria)**, v. 42, n. 1, p. 179–185, 2016.

MARTINS, N. M. *et al.* As formas de vivência da competitividade pelos estudantes na graduação em enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 3, p. 895–916, 2017.

MARTINS, P. M. D. *et al.* Mentoria entre pares na escola médica: uma estratégia colaborativa durante a pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. (sup 1), e118, 2021.

MORENO, I. *et al.* Nurse Mentoring: a Scoping Review. **Healthcare**, v. 11, n. 16, p. 2302–2302, 2023.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, n. 3, p. 355–364, 2010.

NEELY, A. R.; COTTON, J.; NELLY, A. D. E-mentoring: a model and review of the literature. **Transactions on Human-Computer Interaction**, v. 9, n. 3, p. 220-242, 2017.

OLIVEIRA, E. Benefícios da mentoria entre-pares no ensino superior. *In: I Encontro Nacional de Rede de Voluntariado do Ensino Superior*, 2020, Faro. O voluntariado no ensino superior: da gestão à ação. Faro: Universidade do Algarve, 2020. p. 69-84.

PENIN, A. T.; CATALÃO, J. A. **Ferramentas de mentoring**. Lisboa: Lidel, 2018. 222 p.

RIOS, I. C. *et al.* Mentoria de acolhimento para alunos ingressantes no curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. suppl 1, p. e111, 2021.

SALES, O. P. *et al.* Gênero masculino na Enfermagem: estudo de revisão integrativa. **Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 11, p. 277-288, 2018.

SILVEIRA, L. M. C.; BELLODI, P. L.; DINIZ, R. V. Z.; AFONSO, D. H.. Mentoria em contexto. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. suppl 1, p. e129, 2021.

SMITH, D. G.; JOHNSON, W. B. Social Distancing Doesn't Have to Disrupt Mentorship. **Harvard Business Review**, 2020. Disponível em: <https://hbr.org/2020/04/social-distancing-doesnt-have-to-disrupt-mentorship>

SOUZA, M. G.; REATO, L. F. N.; BELLODI, P. L. Resignificando a Relação entre Calouros e Veteranos: Mentoria de Pares na Visão de Alunos Mentores. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, p. e174, 2020.

VANDAL, N. *et al.* Exploring the student peer mentor's experience in a Nursing Peer Mentorship Program. **Journal of Nursing Education**, v. 57, n. 7, p. 422-5, 2018.

WANG, C. *et al.* Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 5, p. 1729, 2020.